

---

Research Article

# Interculturalidade nos planos curriculares das licenciaturas de português em Macau

Manlin Lin\*

Macau Polytechnic University

Manuel Duarte João Pires

Macau Polytechnic University

Received May, 2024; accepted September, 2024;  
published online December, 2024

**Abstract:** The teaching of foreign languages, beyond linguistic competencies, encompasses the formation of citizens who can act as intercultural mediators in the context of the global and digital society (Byram, 2008; Jazbec, 2023; Kramsch & Zhu, 2016; UNESCO, 2023). Considering the pressing importance of the intercultural dimension in foreign language teaching, this research focuses on intercultural issues in the context of teaching and learning Portuguese as a foreign language through the analysis of the curriculum plans of Portuguese degree programs in higher education institutions in Macau (China). The main questions of this study are related to the intercultural content addressed in the Portuguese courses taught by universities in Macau, among other aspects such as the number of credits, objectives, and resources used within these curriculum units. Through a documentary analysis of the curriculum plans of Portuguese degree programs in five universities in Macau, the main results reveal that, in general, the intention to promote intercultural teaching seems to be present in the curriculum plans. Therefore, it is important to promote a dialogue on this topic to gain a deeper understanding of the relationship between theoretical assumptions and the practical implementation of intercultural contents.

**Keywords:** Portuguese as a foreign language, Macao, curriculum plans, interculturality, higher education

**Resumo:** O ensino de línguas estrangeiras, para além das competências linguísticas, compreende a formação de cidadãos que possam atuar como mediadores interculturais no contexto da sociedade global e digital (Byram, 2008; Jazbec, 2023; Kramsch & Zhu, 2016; UNESCO, 2023). Tendo em conta a premente importância da dimensão intercultural no ensino de línguas estrangeiras, a presente pesquisa debruça-se sobre as questões interculturais no contexto do ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira através da análise dos planos curriculares das licenciaturas de português das instituições de ensino superior de Macau (China). As principais questões deste estudo relacionam-se com os conteúdos interculturais abordados nos cursos de português ministrados pelas universidades em Macau, entre outros aspetos como o número de créditos, os objetivos, e os recursos utilizados no âmbito dessas unidades curriculares. Através de uma análise documental dos planos curriculares das licenciaturas de português presentes em cinco universidades de Macau, os principais resultados revelam que, de forma geral, o intuito de fomentar um ensino intercultural parece estar presente nos planos curriculares, pelo que é importante promover um diálogo sobre este tema para compreender de forma mais profunda a relação entre os pressupostos teóricos e a implementação prática dos conteúdos interculturais.

**Palavras-chave:** português como língua estrangeira, Macau, planos curriculares, interculturalidade, ensino superior

\*Corresponding author: Lin Manlin, E-mail: manlinlin@mpu.edu.mo

**Copyright:** © 2024 Author. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), allowing third parties to copy and redistribute the material in any medium or format and to remix, transform, and build upon the material for any purpose, even commercially, provided the original work is properly cited and states its license.

## 1 Introdução

Nas últimas décadas, a globalização e a intensificação da internacionalização do ensino superior fomentaram a cooperação transnacional, o fluxo de conhecimentos e a mobilidade das pessoas, facilitando as interligações multiculturais (Altbach & Knight, 2007; Mok, 2018). Neste contexto, surge uma crescente abordagem intercultural no ensino de língua estrangeira (LE) e uma perspectiva inclusiva da educação para a cidadania intercultural como parte integrante do ensino de LE (Bi, 2009; Porto et al., 2017). O ensino de LE pressupõe a comunicação e a interação entre diferentes línguas e contextos culturais, o que determina os seus atributos interculturais (Alsina, 2004; Samovar et al., 2012). O objetivo do ensino de LE não se confina à transmissão ou aquisição de proficiência linguística, mas à formação de cidadãos com conhecimentos e competências sociais e culturais que lhes permitam interagir e dialogar num mundo intercultural e em constante inquietação (Jiang, 2022).

A interculturalidade é um conceito fundamental para compreender as dinâmicas de uma sociedade cada vez mais globalizada e culturalmente ebuliente. A interculturalidade refere-se à interação e ao diálogo entre diferentes culturas num mesmo espaço, envolvendo o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, bem como a disposição para aprender e permutar conhecimentos e experiências com cidadãos de origens e perspectivas distintas (Jandt, 2015; Neuliep, 2018). A cidadania intercultural envolve algumas características como o reconhecimento mútuo entre as culturas, o estabelecimento de um diálogo intercultural ativo, a construção de pontes que transpõem as barreiras culturais, a transformação recíproca das culturas envolvidas no processo de interação ou o combate a todas as formas de discriminação baseadas em diferenças culturais (Porto & Byram, 2015; Wagner & Byram, 2017). Esta abordagem visa promover a convivência harmoniosa e o enriquecimento recíproco entre pessoas e grupos de diferentes contextos culturais, pelo que os estudos de interculturalidade são determinantes para analisar e refletir sobre os desafios e as oportunidades presentes nos contextos socioculturais contemporâneos.

Devido ao seu carácter histórico singular, o território chinês de Macau tem sido um local de coexistência multilingue e multicultural desde o século XVI (Lam & Jeong, 2022; Zandonai, 2009a;). No entanto, numa sociedade multicultural marcada pela coexistência de diferentes texturas culturais no mesmo espaço geográfico, nem sempre corresponde um significativo grau de interculturalidade ou de interação entre essas culturas. A interação intercultural e interétnica na sociedade de Macau é limitada, uma vez que as principais comunidades étnicas e linguísticas como a chinesa, filipina, vietnamita ou portuguesa, tendem a coexistir de forma isolada, afetando a integração e a convivência harmoniosa entre os diversos grupos que compõem a sociedade macaense (Amaro, 2016; Kaeding, 2010; Zandonai, 2009b). Apesar de o português ser uma das línguas oficiais de Macau, a percentagem da população local que faz uso da língua portuguesa no quotidiano é bastante reduzida, pois somente 2,28% da população reconhece falar português, sendo que apenas 0,59% a utiliza no seu dia-a-dia (DSEC, 2021). A natureza multicultural da sociedade de Macau, pautada pelo pontual contacto intercultural, compreende especificidades e delimitações culturais e linguísticas que destacam a discussão intercultural como um tema recorrente e pertinente para Macau, tal como refere Zandonai (2009b):

Cultural borders within a place translate into cultural and ethnic diversity, in which the existing heterogeneity can be maintained and asserted as an inherent, specific trait of this place's identity (...). As instruments of ethnic and cultural distinction, boundaries tend to embody socio-cultural processes that define identities while limiting the spheres of interaction and inhibiting social exchange (Zandonai, 2009b, p. 30).

A sociedade de Macau não é culturalmente homogênea e, nesse contexto, o ensino de línguas estrangeiras desempenha um papel importante na promoção de uma sociedade inclusiva caracterizada pela tolerância e compreensão (Amaro, 2016; Yan, 2013). A língua portuguesa faz parte da política multicultural e multilinguística de Macau pelo que a sua presença na sociedade deve ser preservada enquanto património inerente e singular de Macau (Lam & Jeong, 2022). As línguas de outros países do Sudeste Asiático e as culturas Minnan e Hokkien (Porter, 2018) já mereceram estudos no cenário sociocultural de Macau, mas esta investigação centra-se na língua portuguesa em particular. Através da análise dos planos de estudos e das respetivas unidades curriculares das licenciaturas de português, este trabalho pretende discutir os conteúdos culturais no ensino de PLE em Macau.

A abordagem educacional deve promover a valorização da diversidade cultural e estimula o diálogo intercultural, contribuindo assim para a construção de relações interculturais positivas numa sociedade multicultural como a de Macau. Tendo em conta a dimensão plural e inclusiva da língua portuguesa, o ensino de PLE deve promover o desenvolvimento de competências comunicativas interculturais que são essenciais para a participação ativa e bem-sucedida dos estudantes numa sociedade cada vez mais globalizada e interligada.

## 1.1 A dimensão intercultural no ensino de língua estrangeira

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001), também fornece orientações sobre as competências-alvo para os aprendentes de LE, que englobam as competências gerais, que incluem conhecimentos e capacidades de realização, competências existenciais e de aprendizagem, e as competências comunicativas em língua, relacionadas com as aptidões linguísticas sociolinguísticas. Mais recentemente, o *Companion Volume* (Council of Europe, 2018) descreve um conjunto abrangente de cinco competências essenciais para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Além da competência linguística, enfatiza-se a competência sociolinguística, que envolve o uso apropriado da língua em diferentes contextos sociais, e a competência pragmática, relacionada com a capacidade de se usar a língua de forma funcional e adequada aos propósitos comunicativos. Para além destas, é destacada a competência intercultural, ou seja, a aquisição de conhecimentos sobre as culturas da língua-alvo que permitem interagir e mediar em contextos multiculturais, respeitando e valorizando a diversidade. Por fim, realça-se a competência estratégica, que abrange a capacidade de utilizar estratégias para superar dificuldades comunicativas, planear, monitorizar e avaliar a própria aprendizagem, visando a autonomia do aprendente e a aprendizagem ao longo da vida. Estas orientações são essenciais para promover a competência comunicativa e intercultural dos alunos, preparando-os para a comunicação numa sociedade globalizada e multilíngue. O Conselho da Europa (2008) defende ainda que os aprendentes de línguas estrangeiras deverão trabalhar a capacidade de comunicar para além das barreiras linguísticas e culturais, bem como de revelar abertura e curiosidade acerca diferentes línguas e culturas, de modo a poderem distinguir estereótipos e evitar mal-entendidos culturais.

O Conselho Americano para o Ensino de Línguas Estrangeiras (ACTFL, na sigla original), no documento *Standards for Language Learning in the 21st century* (2006), propõe cinco áreas de ação, designadas por “5C’s”, que veiculam uma disposição abrangente para o ensino de línguas estrangeiras: a Cultura (*Culture*) envolve a compreensão e empatia pelas práticas e perspectivas culturais relacionadas com a língua estrangeira; a Comunicação (*Communication*) enfatiza a capacidades de expressão efetiva em diferentes contextos linguísticos; As Ligações (*Connections*) incentivam a relação interdisciplinar entre a língua estrangeira e outras áreas

acadêmicas; as comparações (*Comparisons*) envolvem a análise das semelhanças e diferenças entre a língua estrangeira e a língua materna; por fim, as Comunidades (*Communities*) devem ser criadas para promover a participação de falantes da língua estrangeira, tanto a nível local como global. Estes “5C's” promovem uma abordagem holística do ensino de línguas estrangeiras, visando desenvolver competências linguísticas e culturais de forma integrada.

No contexto da China, o inglês é a língua estrangeira mais ensinada e tem servido como modelo de referência para a elaboração de outros programas e especializações em línguas estrangeiras. No *Guia para o Ensino de Inglês na Universidade*, emitido pelo Ministério da Educação da China (2020), afirma-se que um dos objetivos preeminentes dos programas de inglês universitário é o ensino para a educação intercultural. Este guia-orientador revela que, para além de adquirir conhecimentos, é necessário formar a competência de compreender as sociedades e culturas estrangeiras e a competência comunicativa intercultural dos estudantes. A educação intercultural promove o respeito e o diálogo entre as culturas, envolvendo a compreensão das diferentes culturas associadas à língua estrangeira.

Com base nestes documentos orientadores elaborados por diferentes organizações em diferentes contextos sociogeográficos, verifica-se que a dimensão cultural dos currículos e a educação intercultural são vertentes integrantes do ensino de LE. A relação entre a língua e a cultura é indissociável, pois a língua pode ser considerada uma criatura-criadora de cultura, “the creature and creator of human society” (Halliday, 2002, p. 6) ou a chave que guarda ou abre as portas para os valores e significados culturais “the key of repository of cultural values and meanings” (Hall, 1997, p. 1). Através da língua criam-se e transmitem-se significados e identidades culturais. A comunicação intercultural requer a interação entre a diversidade num mundo em que é fácil aceder ou transitar, mas é cada vez mais difícil chegar às pessoas, dialogar ou empatizar com o outro.

A sala de aula no ensino de língua estrangeira representa um espaço intercultural onde se juntam pelo menos duas ou mais culturas diferentes, pelo que deve, inerentemente, fomentar este espírito de interação, adaptação e aproximação intercultural (Byram, 2009; Sun, 2016). Os académicos geralmente concordam que a compreensão intercultural e a interação intercultural são componentes-chave para o ensino e a aprendizagem de LE (Byram et al., 2002; Lussier, 2011; Salomão, 2017). O ensino intercultural e o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural são determinantes para os estudantes, não só de língua, mas de qualquer disciplina ou unidade curricular, nos diferentes graus de ensino, já que o objectivo deve ser ir para além de uma coexistência passiva “to achieve a developing and sustainable way of living together in multicultural societies through the creation of understanding of, respect for and dialogue between the different cultural groups” (UNESCO, 2006).

No ensino de LE, a relevância deste diálogo intercultural baseado no entendimento e no respeito, faz-se notar de forma mais premente, não só porque a educação abrange, pela sua própria natureza, a aprendizagem cultural, mas também porque os desafios que os estudantes de LE enfrentam nas suas aprendizagens, demandam, na prática, competências interculturais. A compreensão intercultural e a valorização da diversidade contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

## 1.2 A interculturalidade e os planos curriculares

Moran (2001) propõe um quadro para a aprendizagem intercultural, que descreve as competências culturalmente relevantes que devem constar dos currículos de língua estrangeira e que os aprendentes devem adquirir: compreender a informação e os conhecimentos culturais

(*knowing about*); saber como se interage em diferentes culturas (*knowing how*); compreender as razões mais profundas por detrás da informação cultural (*knowing why*); e formar um sentido de autoconsciência cultural (*knowing oneself*). Essas competências culturalmente relevantes são fundamentais para que os aprendentes desenvolvam uma perspectiva intercultural profícua e efectiva.

Por seu turno, Sun (2016) apresenta cinco princípios da educação intercultural com propósitos semelhantes: exploração; interacção; empatia; reflexão; e pensamento crítico. O princípio da exploração incentiva os aprendentes a adquirirem conhecimentos abrangente sobre a cultura da língua-alvo, incluindo as tradições, valores, crenças e padrões de comportamento. O segundo princípio, interacção, visa promover a comunicação e a colaboração entre indivíduos de diferentes culturas, permitindo que os aprendentes desenvolvam competências de mediação e negociação intercultural. O terceiro princípio, empatia, envolve a capacidade de compreender e colocar-se no lugar do outro, adotando uma perspectiva empática para interpretar e lidar com a diferença cultural. O quarto princípio, reflexão, recomenda aos aprendentes que reflitam criticamente sobre as suas próprias perspectivas e construções culturais, preconceitos e estereótipos, a fim de ampliarem a sua visão intercultural. Por fim, o princípio do pensamento crítico promove a capacidade de analisar e avaliar de forma crítica as dinâmicas e relações interculturais, preparando os aprendentes para lidar com problemas e desafios em contextos globalizados. Estes princípios abrangentes visam formar indivíduos capazes de comunicar de forma autónoma, efectiva e intercultural na língua estrangeira.

Na abordagem sobre a questão curricular em LE, Byram (2009) sugere que, para melhorar a competência intercultural dos alunos, os professores não se podem limitar a ensinar conhecimentos culturais, mas precisam de orientar ou mediar os alunos para adentrarem nos valores, crenças e comportamentos do outro, e aprenderem a comparar, analisar e valorizar diferentes concepções culturais.

A Universidade de Estudos Internacionais de Xangai (SISU) publicou, em 2022, o “Quadro de Referência para o Ensino das Competências Interculturais no Ensino de LE”. Com base em três dimensões, nomeadamente, compreensão cognitiva, atitudes afetivas e competências comportamentais, este Quadro destaca as seguintes nove categorias de competência: conhecimento de culturas estrangeiras, conhecimento de culturas chinesas, conhecimento de culturas universais, consciência cultural, identidade nacional, visão global, consciência intercultural, diálogo intercultural e exploração intercultural. O Quadro defende a perspectiva de que o ensino intercultural deve incluir não só o estudo da cultura-alvo, mas também o estudo da cultura de origem, os valores e princípios morais da cultura chinesa como base ou ponto de partida para o entendimento da cultura num sentido mais amplo ou global (Sui, 2023).

O currículo deverá ser gerador e mediador da interacção com a alteridade e um veículo de aquisição e de formação cultural. Tal como defende Sacristán (2000; 2013), o currículo é um projeto seletivo e condicionado cultural, social, política e administrativamente, que preenche a atividade escolar e cujo valor se concretiza na aplicação prática e ativa destes princípios de modo a estabelecer-se um diálogo entre os diversos agentes sociais. O programa curricular pode ser entendido como uma organização reguladora dos conteúdos que serão ensinados e aprendidos, visando alcançar ou materializar os objetivos do sistema curricular. Os programas promovem, assim, a sistematização de conteúdos, temas ou disciplinas de modo a estruturar a escolarização.

Existem vários modelos e perspectivas sobre os princípios da concepção de currículos interculturais. Tyler (1949) propôs quatro fases centradas nos objetivos: determinar os objetivos do curso; seleccionar o conteúdo de acordo com os objetivos; organizar o conteúdo de acordo

com os objetivos; e avaliar os resultados do ensino e da aprendizagem com base nos objetivos estabelecidos. Posteriormente, Taba (1962), com base no modelo de Tyler, apresentou um processo constituído por sete etapas: diagnóstico de necessidades; formulação de objetivos; seleção de conteúdos; organização de conteúdos; seleção das experiências de aprendizagem; organização das atividades de aprendizagem; critérios e formas de avaliação. Apesar da distância temporal, estes pressupostos teóricos são ainda hoje reconhecidos por diversos investigadores que se dedicam a esta área científica (Bhuttah et al., 2019; Long, 2005; Richards, 2001; Zein et al., 2022).

O presente estudo recorrerá ao modelo de Taba como fundamento metodológico para analisar os objetivos de ensino, os conteúdos e a avaliação curricular das temáticas interculturais, de modo a compreender de que forma a interculturalidade está presente no ensino de PLE em Macau.

### **1.3 Os planos curriculares de português no ensino superior da China**

A fim de se aprofundarem os conhecimentos sobre a análise dos planos curriculares de português na China, recomenda-se o estudo de Yuan (2014) sobre a descrição comparativa dos planos curriculares de duas universidades chinesas e os fatores que influenciam a organização e avaliação dos currículos; o livro de Yan e Albuquerque (2019) sobre a situação do Português na China, que consagra algumas páginas a esta temática; e, sobretudo, a tese de Jatobá (2020) dedicada à política linguística do Português na China, que é bastante elucidativa sobre a questão do planeamento e da gestão curricular.

Estes autores convergem ao considerar que alguns planos curriculares dos cursos de Português na China carecem de planeamento, reflexão e organização, destacando recorrentemente a necessidade de coordenação entre os diversos agentes de ensino com vista a melhorar a qualidade dos currículos. De acordo com Jatobá (2020, p. 37), a “inexistência ou não localização dos programas” é um primeiro indício da falta de critério ou sistematização na forma como os decisores de política encaram a questão curricular. O autor explica que os programas curriculares de Português na China têm sobretudo um valor prático, porque servem como referencial para as universidades chinesas poderem apresentar ao governo chinês e, assim, conseguirem obter autorização para poderem abrir novos cursos de português nas suas instituições. No procedimento administrativo, as autoridades educacionais apenas exigem uma lista das disciplinas, sem requerer os correspondentes conteúdos programáticos, metodologias ou processos de avaliação. Dado que os currículos têm uma finalidade puramente burocrática, é também comum que se adaptem ou reproduzam em português os programas de outras línguas estrangeiras, como inglês, francês ou espanhol, que as universidades já tenham em vigor.

Depois de obtida essa autorização, cabe aos professores decidir sobre a manutenção ou reelaboração desses programas, embora não seja prestada muita atenção a este assunto, devido à falta de políticas linguísticas explícitas e ao facto de a maioria dos professores envolvidos nesta tarefa “não ter formação no ensino de línguas, contribuindo para o desconhecimento sobre o que está envolvido na construção de um currículo” (Jatobá, 2020, p. 191). Devido a esta visão funcional dos programas curriculares, a grande maioria das universidades com cursos de português na China segue ou replica os programas curriculares das três universidades que têm os cursos de português em vigor há mais tempo, criados nas décadas de 60 e 70 do século passado, nomeadamente, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU), a Universidade dos Estudos Internacionais de Xangai (SHISU) e na Universidade de Comunicação da China (CUC).

No caso específico de Macau, o ensino da língua portuguesa sempre foi enfatizado na política de ensino superior. Nas Linhas Gerais do Desenvolvimento a Médio e Longo Prazo do Ensino Superior de Macau (2021-2030), afirma-se explicitamente que a criação de uma base de formação para talentos bilíngues chinês/português e o desenvolvimento de disciplinas bilíngues chinês/português de excelência são elementos determinantes para o desenvolvimento do ensino superior em Macau. Tanto durante a transição política como depois de 1999, o ensino da língua portuguesa foi sempre altamente politizado e defendido como fator de identidade sociocultural do território (Vong & Wu, 2019).

O artigo 8.º do *Regime do Ensino Superior* (Governo da Região Administrativa Especial de Macau 2017, p. 942) estabelece que “as instituições de ensino superior, no gozo da autonomia pedagógica, elaboram os planos de estudos e programas curriculares dos seus cursos, definem os métodos de ensino, escolhem os processos de avaliação de conhecimentos e ensaiam novas pedagogias”. Estas palavras revelam que as universidades possuem autonomia para elaborar os planos dos cursos, que em teoria, devem ser elaborados de forma inclusiva pelos docentes e coordenadores dos cursos superiores. Em relação aos métodos de ensino, às referências teóricas e aos conteúdos programáticos de cada disciplina, os professores têm autonomia para tomar as decisões que entendam mais adequadas às necessidades dos seus estudantes.

A importância do ensino da língua portuguesa em Macau transcende o aspeto político, sendo também reconhecida como um pilar impulsionador do intercâmbio sociocultural e económico entre Macau e os países de língua portuguesa (Fórum Macau, 2022). Através do fortalecimento dos laços linguísticos e culturais, Macau posiciona-se como uma plataforma privilegiada para a cooperação entre estes países. Neste contexto, é fundamental estimular a formação contínua dos agentes de ensino, bem como a colaboração entre universidades, a fim de garantir a qualidade e atualização constante dos métodos de ensino e dos programas curriculares de Português no ensino superior. É igualmente importante promover uma discussão viva e plural sobre os diversos aspetos que podem contribuir para uma melhoria da qualidade do ensino do português neste contexto.

## 2 Metodologia

### 2.1 Perguntas de pesquisa e coleta de dados

Neste estudo são analisados os planos curriculares de oito licenciaturas de Português presentes em cinco instituições de ensino superior de Macau. A investigação incide na análise documental (Gerardt & Silveira, 2009; Gil, 2008) dos programas e das unidades curriculares relacionadas com “interculturalidade”. As principais questões de investigação deste trabalho visam compreender:

- Q1: A proporção dos créditos atribuídos às unidades curriculares de interculturalidade em relação ao total de créditos das licenciaturas de Português;
- Q2: Os objetivos específicos relacionados com interculturalidade presentes nos planos curriculares;
- Q3: Os conteúdos abordados nas unidades curriculares de interculturalidade;
- Q4: Os recursos e materiais utilizados nas unidades curriculares de interculturalidade.

A metodologia utilizada neste estudo envolve uma abordagem qualitativa, através de uma pesquisa documental que recorre a fontes mais dispersas, “sem tratamento analítico prévio” (Gil, 2008, p. 51), a fim de obter uma compreensão abrangente dos planos curriculares e das práticas de comunicação intercultural nos planos curriculares de Português em Macau.

Os planos curriculares foram obtidos através de documentos disponíveis nos sítios online das universidades, mas também, em alguns casos, através do contacto com os coordenadores das licenciaturas que revelaram disponibilidade para facultar esses documentos. Para responder às questões de pesquisa acima referidas, delimitou-se o âmbito da investigação com base nos seguintes critérios de seleção: cursos de licenciatura de português ministrados em Macau; disciplinas com o termo “intercultural” no título ou cujos principais propósitos versem sobre o ensino de temáticas que envolvam relações ou contextos interculturais; e planos curriculares do ano letivo de 2023-2024, uma vez que o levantamento de dados decorreu durante os meses de março e abril de 2024.

O território de Macau possui cinco universidades que facultam cursos de licenciatura de Português com a duração de quatro anos letivos, nomeadamente, a Universidade de Macau e a Universidade Politécnica de Macau (instituições públicas), e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade de São José e a Universidade Cidade de Macau (instituições privadas). Na presente pesquisa, opta-se por não mencionar os nomes dos cursos de licenciatura das instituições universitárias, a fim de preservar o anonimato e evitar qualquer percepção de análise comparativa ou qualitativa entre cursos ou instituições. O foco desta investigação recai exclusivamente sobre os conteúdos culturais e interculturais presentes nos planos curriculares. Neste estudo, opta-se por denominar por letras de A a F os oito cursos de licenciatura de português de Macau.

De entre os oito cursos de licenciaturas de Português distribuídos por cinco instituições de ensino superior do território de Macau, foram encontradas 32 disciplinas ou unidades curriculares que se enquadram nos critérios definidos anteriormente. Os cursos de licenciatura C e F possuem, cada um, uma disciplina com o termo “intercultural” na sua denominação. A maioria dos planos curriculares contém disciplinas relacionadas com a cultura portuguesa ou com a cultura dos países lusófonos. No entanto, alguns cursos têm disciplinas de carácter mais global ou transversal: o curso A possui uma disciplina intitulada “História de Macau: Encontro de Culturas entre o Oriente e o Ocidente”; o curso C oferece disciplinas opcionais como “*Appreciation of Culture and Arts*” e “*World Cultural Heritage*”.

Para facilitar a análise, enumeram-se as 32 disciplinas ou unidades curriculares da seguinte forma:

**Tabela 1**

*Lista de disciplinas de índole intercultural dos cursos de licenciatura de português em Macau*

Nome das disciplinas
Disciplina 1: História Cultural dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste
Disciplina 2: História de Macau: Encontro de Culturas entre o Oriente e o Ocidente
Disciplinas 3-5: Language and Culture of Lusophone Countries I-III
Disciplina 6: History, Culture and Society of Lusophone Countries
Disciplina 7: Intercultural Communication
Disciplina 8: General Study of Chinese & Western Cultures
Disciplina 9: Appreciation of Culture and Arts
Disciplina 10: World Cultural Heritage
Disciplina 11: Languages & Skills – Portuguese Language and Culture I
Disciplina 12: Portuguese Language and Culture II
Disciplina 13: History and Culture of Portuguese-Speaking Countries (CPLP)
Disciplina 14: History and Culture of Macao
Disciplina 15: History and Culture of Portuguese-Speaking Countries
Disciplina 16: Introduction to European Culture
Disciplina 17: Cultura Portuguesa
Disciplina 18: Temas de Cultura dos Países Lusófonos
Disciplinas 19-20: Cultura e Literatura Brasileiras I-II
Disciplinas 21-22: Culturas e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I-II
Disciplina 23: Culturas e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I
Disciplina 24: Educação Intercultural
Disciplinas 25-26: Language and Culture of the Lusophone Countries I-II
Disciplina 27: Elementary Portuguese Language and Culture
Disciplinas 28-30: Language and Culture of the Lusophone Countries I-III
Disciplinas 31-32: Lusophonia: Languages, Literatures and Cultures I-II

### 3 Análise dos currículos

#### 3.1 Proporção dos créditos atribuídos às unidades curriculares de interculturalidade

Através da análise dos oito planos curriculares, verificou-se a proporção entre os créditos atribuídos às disciplinas de natureza intercultural e o total de créditos das licenciaturas em Português. Os resultados são apresentados na tabela seguinte:

**Tabela 2**

*Créditos atribuídos às disciplinas de índole intercultural em relação ao total de créditos das licenciaturas de português em Macau*

Curso	Distribuição das disciplinas de interculturalidade (Total: 32)	Créditos das disciplinas de interculturalidade	Créditos totais de cada licenciatura	Percentagem das disciplinas de interculturalidade
A	2	6	141	4%
B	2	6	135	4%
C	8	24	148	16%
D	1	3	147	2%
E	3	6	166	4%
F	8	29	154	19%
G	2	9	139	7%
H	6	16	148	11%

Tal como se pode verificar na tabela anterior, a proporção das disciplinas de índole intercultural varia entre os diferentes cursos. Na maioria dos programas de licenciatura, a percentagem oscila entre 4 e 7%. Enquanto a maioria dos cursos oferece duas a quatro disciplinas de interculturalidade, os cursos C, F e H são os que possuem mais disciplinas deste género, representando 16%, 19% e 11% do total de créditos, respetivamente.

Em geral, as disciplinas estão distribuídas de forma homogénea pelos quatro anos de duração dos cursos de licenciatura. O Curso A oferece duas disciplinas de interculturalidade no terceiro e no quarto anos; o Curso B disponibiliza duas apenas no primeiro ano; o Curso D possui duas no terceiro ano; e os restantes cinco cursos possuem disciplinas de interculturalidade no primeiro e no quarto ano. Também é pertinente verificar que estas disciplinas são, maioritariamente, de frequência obrigatória, 26 das 32 unidades curriculares.

Outra questão peculiar que sobressai da análise dos planos curriculares, é que metade dos oito cursos não disponibiliza o currículo em língua portuguesa. Ou seja, quatro das licenciaturas possuem uma versão em inglês e outra em chinês do respetivo plano de estudos, descrevendo o curso e as disciplinas nestas línguas, mas não em português. Talvez esta peculiaridade se possa explicar pelo facto de estes cursos se dirigirem à aprendizagem do português desde o nível inicial, não requerendo aos novos estudantes quaisquer conhecimentos prévios de português. No entanto, num território onde o português é língua oficial, ao contrário do inglês, é significativa ou paradigmática esta omissão, ou desconsideração, do português por parte das instituições de ensino superior que estão na linha da frente da promoção do português na Ásia.

### 3.2 Objetivos específicos relacionados com interculturalidade

O Plano do Curso A é mais conciso na apresentação dos seus objetivos, mas salienta a importância da formação de talentos bilingues para “assumir com elevada qualidade e proficiência linguísticas o importante papel de mediadores entre a China e os Países de Língua Oficial Portuguesa”.

O plano de estudos do Curso B tem um conteúdo mais amplo e completo, incluindo objetivos de formação, características do programa, resultados esperados da aprendizagem, perspetivas de carreira e informações sobre programas de mobilidade. Com a visão de formar “multilingual and multicultural professionals”, este Curso tem como principais objetivos de ensino o desenvolvimento de “*Portuguese communicative competences*” e de “*cross-cultural communication awareness and skills*”. Para além disso, o Curso também oferece a oportunidade de estudar no Brasil e em Portugal, um intercâmbio que normalmente tem lugar no terceiro ano. Nos resultados de aprendizagem esperados do programa, é também mencionado o conhecimento das variedades da língua portuguesa segundo uma perspetiva de diversidade cultural: “*concerning the linguistic and cultural diversity*”.

O Curso C é um programa de licenciatura bilingue que requer que os estudantes aprendam duas línguas entre português, espanhol e inglês. Este Curso oferece um intercâmbio de um ou dois semestres e informa que o objetivo do programa é o desenvolvimento de talentos com atitudes conhecimentos e competências interculturais: “*international outlook, cross-cultural communication skills and expertise*”.

O objetivo do Curso D é formar profissionais “altamente qualificados” para o desenvolvimento das relações comerciais entre a China e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Embora o pressuposto do curso envolva relações interculturais, a descrição do programa de estudos não dedica quaisquer palavras à comunicação ou mediação cultural.

O Curso E centra-se, sobretudo, no desenvolvimento de competências de tradução chinês-português dos estudantes. Na descrição do curso, mais uma vez, não se observou qualquer descrição intimamente relacionada com a comunicação intercultural, sendo apenas mencionado o objetivo de desenvolver “capacidades comunicativas nas línguas chinesa e portuguesa”.

O Curso F visa fomentar “competências em Língua Portuguesa, Culturas e Literaturas dos Países de Língua Portuguesa”, salientando o desenvolvimento da “vertente humanística dos alunos”, mas não incluindo informação diretamente relacionada com a comunicação intercultural.

O Curso G também se destina a desenvolver competências de tradução chinês-português, contudo, também não contém na descrição do plano conteúdos ligados à comunicação entre culturas.

O Curso H foca-se no desenvolvimento de competências linguísticas em português não fazendo qualquer referência a questões culturais. Refira-se, porém, que este Curso possibilita um intercâmbio numa instituição estrangeira com a duração de um semestre.

Através desta análise, observa-se que apenas os planos dos Cursos B e C revelam uma ênfase na interculturalidade, enquanto os restantes afirmam centrar-se, particularmente, no desenvolvimento de competências linguísticas e de tradução. Todos os planos incluem disciplinas de História de Portugal, História dos países lusófonos, e alguns também oferecem disciplinas de Política, Economia e Literatura.

Outro fator relevante é que seis dos oito cursos de licenciatura incluem programas de intercâmbio para estudar em países de língua portuguesa com a duração de um ano ou de apenas um semestre. Este dado demonstra também a importância que a área do ensino de PLE atribui às experiências de imersão linguística e sociocultural dos estudantes. Os programas de intercâmbio permitem desenvolver e aprofundar as competências dos alunos, pelo que representam uma mais-valia para as licenciaturas de português em Macau.

### **3.3 Conteúdos abordados nas unidades curriculares de interculturalidade**

Esta parte do estudo analisa a descrição das disciplinas ou unidades curriculares que constam do plano curricular das licenciaturas.

As duas disciplinas de interculturalidade disponíveis no Curso A estão inseridas no terceiro e no quarto ano. Nesta fase, as competências linguísticas dos alunos são mais elevadas do que nos primeiros anos e, por isso, poderá haver maior amplitude para a reflexão e discussão nas interações de ensino e aprendizagem. A Disciplina 1 aborda a cultura e a história dos países de língua portuguesa e o conteúdo da disciplina refere-se explicitamente ao desenvolvimento das capacidades de reflexão e de “juízo crítico” entre os estudantes. Para além de veicular as realidades culturais e históricas dos países de língua portuguesa, a disciplina também relaciona “os resultados culturais com os espaços sociais e históricos em que se situam”. A Disciplina 2 é sobre a história de Macau e a história das trocas culturais entre o Oriente e o Ocidente. Aborda as origens dos intercâmbios culturais entre o Oriente e o Ocidente na época moderna, a formação e a evolução do território de Macau, as mudanças e reformas da cultura de Lingnan em Macau, a preservação do património cultural, entre outros, com especial ênfase na construção de uma identidade social pluralista e multicultural.

No Curso B, as duas disciplinas de interculturalidade (disciplinas 3-4) pertencem ao primeiro ano de ensino. As disciplinas 3 e 4 centram-se na “introdução a uma visão mais ampla da vida

contemporânea e da cultura dos países de língua portuguesa, assim como de Macau”, mas devido à falta de competências linguísticas nesta fase, o programa incide também no desenvolvimento de competências de leitura, compreensão e expressão orais. Nesta fase, parece não estar previsto o aprofundamento da reflexão e discussão destas temáticas, mas uma introdução geral destas temáticas.

O Curso C contém oito disciplinas com temáticas interculturais. Segundo os coordenadores, as disciplinas oferecidas nos primeiros dois anos são mais voltadas para conteúdos gramaticais e são ministradas como complemento do português de nível básico. As Disciplinas 7 e 8, oferecidas nos anos seguintes, abordam aspetos como a sociedade e cultura, obras de arte, política, economia e história dos países de língua portuguesa, com foco nos temas de diversidade cultural. No terceiro e quarto ano, existe também uma disciplina opcional sobre Comunicação Intercultural, que aborda a relação entre cultura e comunicação, assim como definições relacionadas com a comunicação intercultural, semelhanças e diferenças, compreensão e cooperação entre culturas. O Curso C também oferece disciplinas obrigatórias e optativas em “*General Study of Chinese & Western Cultures*”, “*Appreciation of Culture and Arts*” e “*World Cultural Heritage*” no terceiro e no quarto ano, mas não foi possível obter informações mais específicas sobre estas unidades curriculares.

O Curso D oferece apenas uma disciplina que se pode considerar intercultural, uma vez que aborda a história e as culturas presentes na CPLP, incluindo a história dos seus países-membros e a evolução destes até à atualidade.

O Curso E possui três disciplinas com uma perspetiva intercultural (Disciplinas 14-16), “*History and Culture of Macao*”, “*History and Culture of Portuguese-Speaking Countries*” e “*Introduction to European Culture*”, sendo lecionadas em chinês, português ou inglês, repetidamente, de acordo com a informação que consta nos programas. No entanto, duas destas disciplinas são oferecidas no 2.º ano, pelo que é necessário ponderar se as competências linguísticas dos alunos em português são suficientes para a discussão destes temas. O Curso E contém disciplinas das seguintes áreas temáticas: história do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente; desenvolvimento urbano de Macau; geografia, história e cultura dos países de língua portuguesa; cooperação entre a China e os países de língua portuguesa; história e cultura da Europa; divergências culturais entre o Oriente e o Ocidente, entre outras.

O Curso F engloba oito disciplinas obrigatórias de interculturalidade (Disciplinas 17-24), que se centram nas especificidades da cultura de Macau. O conteúdo destas disciplinas está maioritariamente orientado para as culturas e literaturas dos países lusófonos, nomeadamente, “*Cultura e Literatura Portuguesa*”, “*Cultura e Literatura Brasileira*”, “*Culturas e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*” e “*Culturas e Literaturas Lusófonas da Ásia*”. Verifica-se que, no âmbito dos países e regiões de língua portuguesa, o curso disponibiliza um conteúdo mais pormenorizado, mas, ao mesmo tempo, agrega o ensino da cultura com a literatura. Além disso, o Curso oferece a disciplina específica de “*Educação Intercultural*” no 4º ano, que tem como objetivo promover “o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos”, bem como o desenvolvimento da “capacidade de comunicação e o incentivo da interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade”.

O Curso G oferece duas unidades curriculares de interculturalidade (Disciplinas 25-26) no primeiro e segundo anos, cujos programas das disciplinas - à semelhança do Curso B - dedicam mais atenção ao desenvolvimento das competências linguísticas do que dos conhecimentos.

O Curso H inclui seis disciplinas de índole intercultural (Disciplinas 27-32) da área das culturas e literaturas dos países de língua portuguesa. No primeiro e segundo anos, são

introduzidas a língua portuguesa e as culturas dos países lusófonos com o objetivo de desenvolver a fluência linguística e a competência comunicativa. As disciplinas de literatura e cultura concentram-se no 4.º ano e abrangem a relação entre a literatura e a sociedade, entre outros tópicos. O objetivo é dar a conhecer a língua e as culturas dos países de língua portuguesa com recurso a diferentes áreas e plataformas, tal como se lê no plano curricular: “analysis of literary texts, media and cinema productions – both documentaries and fictional - on contemporary issues related to the Lusophone countries”.

### **3.4 Recursos e materiais utilizados nas unidades curriculares de interculturalidade**

Nesta parte do estudo são analisados 16 programas específicos das unidades curriculares – de um total de 32 – relacionadas com temáticas culturais. Assinale-se a grande dificuldade de obter os programas das disciplinas junto dos coordenadores, uma vez que alguns destes documentos são apenas para uso exclusivo das universidades, enquanto outros, segundo os coordenadores, se encontram “desatualizados” ou contêm “imprecisões” e “omissões” que não recomendam a sua partilha. Apenas uma das cinco universidades disponibiliza publicamente todos os programas específicos de cada disciplina no seu sítio da internet. As restantes quatro instituições fornecem apenas os planos curriculares gerais da licenciatura (analisados no âmbito da questão anterior), que contêm apenas uma breve descrição de cada disciplina, o número de créditos e o respetivo ano de ensino.

As limitações no acesso aos programas curriculares tornam particularmente pertinente a discussão em torno dos planos curriculares nos cursos de Português em Macau. A constatação destas condicionantes contribui para evidenciar os desafios enfrentados, particularmente no que diz respeito à qualidade e às características dos componentes curriculares. A discussão destas limitações permite refletir sobre a necessidade de maior abertura e acesso aos programas, de modo a favorecer o acompanhamento e a melhoria contínua dos cursos, e contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do ensino de Português no território de Macau.

Com base na análise realizada no ponto anterior, as disciplinas de índole intercultural das licenciaturas de português das universidades de Macau poder-se-ão agrupar da seguinte forma:

- 1) Unidades curriculares destinadas aos graus elementares e oferecidos como complemento ao ensino básico da língua;
- 2) Unidades curriculares sobre as culturas dos países de língua portuguesa;
- 3) Unidades curriculares sobre as culturas europeia e ocidental;
- 4) Unidades curriculares de comunicação intercultural.

De acordo com estes quatro tipos de disciplinas, apresenta-se na tabela quadro seguinte os manuais e livros de leitura habitualmente utilizados nestas unidades curriculares. No caso das disciplinas sobre as culturas dos países de língua portuguesa, obteve-se um maior número de programas curriculares, e, portanto, possuem também mais referências bibliográficas.

Tabela 3

Exemplos de manuais e leituras recomendadas das disciplinas de índole intercultural nos cursos de licenciatura de português em Macau

Tipo de disciplina	Exemplos de manuais e leituras recomendadas (listados por ordem alfabética)
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Coimbra, I., &amp; Coimbra, O. (2016). <i>Gramática Ativa I</i>. Lidel.</li> <li>● Oliveira, C., &amp; Coelho, L. (2011). <i>Português Global I</i>. Instituto Politécnico de Macau.</li> <li>● Tavares, A. (2013). <i>Português XXI, Volume I</i>. Lidel.</li> </ul>
2	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Amaral, D. F. (2017). <i>Da Lusitânia a Portugal. Dois mil anos de história</i>. Bertrand Editora.</li> <li>● Ashby, S. (2017). <i>The Lusophone World: The Evolution of Portuguese National Narratives</i>. Sussex Academic Press.</li> <li>● Bizarro, R., &amp; Xavier, L. G. (2017). <i>Contos em português: ler para aprender em PLE</i>. Instituto Politécnico de Macau.</li> <li>● Cardoso, L. (2017). <i>Crónica de uma travessia</i>. Edições Dom Quixote.</li> <li>● Cristóvão F. A., Amorim M.A., Marques G.L.M. &amp; Moita B. S. (2007). <i>Dicionário Temático da Lusofonia</i>. Texto Editores.</li> <li>● Mourão, A. &amp; Rodrigues, M. F. (2017). <i>História e Cultura Portuguesas – Guia para estudantes de PLE</i>. Instituto Politécnico de Macau.</li> <li>● Sousa, S. C. (2019). <i>Cultura e História de Portugal</i>. Porto Editora.</li> <li>● Xavier, L. G. (2017). <i>Literaturas africanas em Português: uma introdução</i>. Instituto Politécnico de Macau.</li> </ul>
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>● King, M. (2003). <i>Western Civilisation: A Social and Cultural History</i>. Prentice Hall.</li> <li>● Sidwell, D. (2008). <i>A Survey of European Culture</i>. Foreign Language Teaching and Research Press.</li> <li>● Sun, Y. Z. (2008). <i>Classics of Western Thought</i>. Foreign Language Teaching and Research Press.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Bennett, J. (2013). <i>Basic Concepts of Intercultural Communication: Paradigms, Principles, and Practices</i>. Intercultural Press.</li> <li>● Byram, M. (2008). <i>From foreign language education to education for intercultural citizenship</i>. Multilingual Matters.</li> <li>● Jandt, F. (2015). <i>An Introduction to Intercultural Communication: Identities in a Global Community</i>. Sage.</li> <li>● Samovar, L., Porter, R. &amp; McDaniel, E. (2012). <i>Intercultural Communication</i>. Wadsworth.</li> </ul>

Tendo em conta que os alunos iniciam as licenciaturas no nível inicial de aprendizagem, ou seja, sem qualquer domínio prévio da língua portuguesa, nas disciplinas dos primeiros dois anos de aprendizagem, os programas referem com mais frequência os manuais de ensino de PLE, com foco em aspetos como a gramática, a expressão e compreensão oral. Deste modo, as disciplinas de cultura nos primeiros anos do curso complementam o ensino de língua.

Nas disciplinas sobre as culturas dos países de língua portuguesa, a maior parte do conteúdo da aula é apresentado em formato *PowerPoint* e o material de leitura dos alunos baseia-se em fotocópias distribuídas pelo professor. Uma vez que o currículo abrange diferentes países, as listas de referências destas disciplinas são mais longas. Nestas unidades curriculares, os materiais utilizados para o ensino não provêm apenas de livros, uma vez que vários programas mencionam a utilização de aplicações para telemóveis, manuais eletrónicos, *websites*, materiais em áudio e vídeo, etc. Em termos de meios digitais, dois programas referem a aplicação *Diz Lá*, vocacionada para a aprendizagem de português; em matéria de *e-books*, alguns mencionam documentos da base de dados Pordata; e em relação aos websites, vários programas aludem aos conteúdos do Instituto Camões, da Fundação Calouste Gulbenkian, da RTP Ensina, entre outros recursos didáticos.

A percentagem de disciplinas sobre a cultura europeia e ocidental é relativamente reduzida. Os conteúdos das aulas continuam a ser apresentados em formato *PowerPoint*, e os materiais

de leitura são, na sua maioria, fotocopiados e distribuídos aos estudantes. Em relação aos livros de referência sobre as culturas europeia e ocidental, não foi encontrada nenhuma repetição entre as inúmeras obras listadas nos programas das disciplinas. É de salientar que os programas mencionam igualmente o uso de materiais audiovisuais, mas não especificam quais são as fontes utilizadas.

Nas disciplinas de comunicação intercultural, os materiais didáticos são organizados com base em diferentes formatos e não existem manuais de leitura obrigatória. Nestas unidades curriculares, a lista de referências contém alguns livros que surgem com especial frequência, enumerados no tipo 4 da tabela acima. Para além dos materiais de leitura, os programas destas disciplinas mencionam também a utilização de materiais audiovisuais, a grande maioria dos quais provenientes da plataforma de vídeos *YouTube*.

## 4 Considerações finais

No seguimento das questões de investigação formuladas, verifica-se que o número de disciplinas de cultura, obrigatórias e opcionais, varia entre duas a quatro por licenciatura. A percentagem de créditos destas disciplinas oscila entre 4% e 7%, embora nas licenciaturas com maior número de disciplinas de interculturalidade a percentagem de créditos possa atingir 19% do total.

Verifica-se que a maioria dos planos de estudos centra-se sobretudo no desenvolvimento de competências linguísticas, de tradução e de conhecimentos económicos e comerciais. Alguns planos mencionam o desenvolvimento de competências comunicativas em português, mas muito poucos mencionam objetivos específicos nesta área como “formar profissionais multiculturais”, “desenvolver uma consciência e competências interculturais”. As oportunidades de intercâmbio no estrangeiro são vistas como um fator determinante para a experiência intercultural dos estudantes, mas não parece haver unidades curriculares que preparem os alunos para a interação intercultural durante esse período do percurso académico. As unidades curriculares relacionadas com cultura, disponíveis no primeiro e segundo ano de ensino, têm como objetivo principal desenvolver as competências linguísticas.

O vocabulário e os costumes relacionados à cultura portuguesa são ensinados, juntamente com exercícios de gramática e de expressão oral, como complemento do ensino de português no nível elementar. Nas disciplinas de cultura sobre os países lusófonos, que são ministradas no terceiro e quarto anos de ensino, são lecionados temas como a história e a cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a língua, a vida social, a política, a economia, as artes, etc. As disciplinas relacionadas com Macau e a cultura chinesa incidem sobre a história dos intercâmbios culturais entre a China e o Ocidente, o desenvolvimento urbano de Macau, a formação e a evolução do território de Macau, a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, as escolas clássicas de pensamento chinês, a vida social, as artes e costumes tradicionais, e a literatura chinesa atual e contemporânea.

As disciplinas sobre as culturas europeias e ocidentais incluem conteúdos sobre a história e a cultura europeias e as diferenças culturais entre o Oriente e o Ocidente, ao passo que as disciplinas de comunicação intercultural abordam temas como estereótipos, identidade, diversidade cultural, adaptação cultural, competência comunicativa intercultural, educação para a cidadania, etc., requerendo conhecimentos linguísticos mais sólidos. Nas disciplinas do primeiro e segundo anos de ensino, os programas referem frequentemente o uso de manuais de ensino de PLE, exercícios de gramática e exercícios de expressão oral. Para o terceiro e quarto anos de ensino a maioria dos programas não especifica quais são os manuais de ensino, mas

alguns referem que o conteúdo das aulas é apresentado em formato *PowerPoint* e que os materiais de leitura consistem em fotocópias distribuídas pelos docentes. Para além dos materiais em papel, muitos programas mencionam aplicações digitais, livros eletrónicos, *websites*, materiais áudio e vídeo. Os recursos didáticos das disciplinas de interculturalidade parecem apresentar recursos multimédia diversificados.

As perspetivas recolhidas junto dos coordenadores dos cursos de licenciatura indicam que cabe aos docentes decidir sobre os métodos e os materiais didáticos mais adequados para ensinar os conteúdos culturais. De certa forma, verifica-se uma flexibilidade e adaptabilidade curricular em relação aos conteúdos programáticos das unidades curriculares, o que possibilita aos docentes delinear livremente os seus métodos e abordagens dentro do escopo de cada disciplina.

A intenção de fomentar um ensino intercultural parece estar presente nos planos curriculares analisados, contudo, parece haver uma discrepância entre as intenções teóricas e a implementação prática. As opiniões coletadas entre os responsáveis pelos cursos de português sugerem que este é um objetivo relevante, mas as informações sobre a aplicação prática desses conceitos são vagas ou desconhecidas, pois são da responsabilidade de cada professor que leciona essas disciplinas. Estas dúvidas ou limitações poderão ser colmatadas em futuras investigações que, por exemplo, recolham os testemunhos de docentes e de estudantes a fim de compreender de que forma o ensino de português em Macau está a preparar os estudantes para uma cidadania intercultural aberta e informada.

Os planos curriculares das licenciaturas de português em Macau não parecem ser suficientemente descritivos ou prolíferos em relação ao ensino de questões interculturais. As licenciaturas de português em Macau desempenham um papel fundamental na promoção de uma plataforma de diálogo e de interação fluida entre a China e os países de língua portuguesa. Nesse sentido, é importante enfatizar a necessidade de uma análise minuciosa dos currículos existentes, a fim de identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento no ensino destas temáticas. O diálogo aberto e inclusivo sobre a construção curricular e a abordagem do ensino da cultura, pode contribuir para a interação entre a China e os países de língua portuguesa, fortalecendo as relações e ampliando as possibilidades de cooperação e de entendimento mútuo.

## Agradecimentos

Esta investigação teve o apoio do projeto RP/FLT-03/2023 da Universidade Politécnica de Macau. Agradecemos a todos os coordenadores que gentilmente nos facultaram os planos de estudo e que partilharam connosco as suas perspetivas e conhecimentos sobre as temáticas abordadas neste estudo.

## Referências

- Alsina, R. (2004). Cuestionamientos, características y miradas de la interculturalidad. *Sphera Publica*, 4, 53–68.
- ACTFL - American Council on the Teaching of Foreign Language. (2006). *Standards for foreign language learning in the 21st century*. Allen Press.
- Amaro, V. (2016). *Identity and issues of socio-cultural status in the Portuguese community in postcolonial Macau* [Tese de Doutoramento, Universidade de Macau].
- Altbach, P. G., & Knight, J. (2007). The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, 11, 290–305. <https://doi.org/10.1177/1028315307303542>

- Bi, J. (2009). *跨文化交際與第二語言教學 [Comunicação intercultural e ensino de língua segunda]*. Publicações da Universidade de Língua e Cultura de Pequim.
- Bizarro, R. (2012). Língua e cultura no ensino do PLE/PLS: reflexões e exemplos. *Linguarum Arena*, 3, 117–131.
- Bhuttah, T., Chen, X., Ullah, H., & Javed, S. (2019). Analysis of curriculum development stages from the perspective of Tyler, Taba and Wheeler. *European Journal of Social Sciences*, 58(1), 14–22.
- Byram, M., Gribkova, B., & Starkey, H. (2002). *Developing the intercultural dimension in language teaching: A practical introduction for teachers*. Language Policy Division, Council of Europe.
- Byram, M. (2008). *From foreign language education to education for yntercultural citizenship: essays and reflections*. Multilingual Matters.
- Byram, M. (2009). The intercultural speaker and the pedagogy of foreign language education. Em D. K. Deardorff (Ed.), *The SAGE handbook of intercultural competence* (pp. 321–332). SAGE.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. ASA Editores.
- Conselho da Europa. (2008). *Livro branco sobre o diálogo intercultural: viver juntos em igual dignidade*. Conselho da Europa.
- Council of Europe. (2018). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Companion Volume with New Descriptors*. Council of Europe.
- DSEC - Direção dos Serviços de Estatística e Censos (2021). *Resultados globais dos censos 2021*. <https://www.dsec.gov.mo/pt-PT/Statistic?id=103>.
- Fórum Macau (2022). *5ª Conferência ministerial: declaração conjunta da reunião ministerial extraordinária*. Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau). <https://forumchinapl.org.mo/pt/meeting/category/12>
- Gerardt, T., & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Governo da RAEM (2017). *Lei n.º 10/2017 - Regime do ensino superior, Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau – I Série*. Imprensa Oficial - Lei n.º 10/2017. <https://www.io.gov.mo/>
- Hall, S. (1997). *Representation: Cultural representations and signifying practices*. SAGE.
- Halliday, M.A.K. (2002). *On grammar, Volume 1: The Collected Works of M.A.K. Halliday*. Continuum.
- Jandt, F. (2015). *An introduction to intercultural communication: Identities in a global community*. 8ª ed. SAGE.
- Jatobá, J. R. (2020). *Política e planeamento linguístico na China: promoção e ensino da língua portuguesa* [Tese de Doutoramento, Universidade de Macau].
- Jazbec, S. (2023). Disruptive power in the classroom, or the use of AI-powered tools in foreign language teaching and learning. *Journal for Foreign Languages*, 15(1), 241–258.
- Jiang R. (2022). How does artificial intelligence empower EFL teaching and learning nowadays? A review on artificial intelligence in the EFL context. *Frontiers in Psychology*, 13, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1049401>

- Kaeding, M. P. (2010). The evolution of Macao's identity: Toward ethno-cultural and civic-based development. *Journal of Comparative Asian Development*, 9(1), 133–168. <https://doi.org/10.1080/15339114.2010.482804>
- Kramarsch, C., & Zhu, H (2016). Language, culture and language teaching. Em G. Hall (Ed.), *Routledge Handbook of English Language Teaching* (pp. 38–50). Routledge.
- Lam, J., & Jeong, W. (2022). Translanguaging and multilingual society of Macau: Past, present and future. *Asian-Pacific Journal of Second and Foreign Language Education*, 7(39), <https://doi.org/10.1186/s40862-022-00169-y>
- Long, M. (2005). *Second language needs analysis*. Cambridge University Press.
- Lussier, D. (2011). Language, thought and culture: Links to intercultural communicative competence. *Comparative and International Education*, 40(2), 34–60. <https://doi.org/10.5206/cie-eci.v40i2.9178>
- Ministério da Educação da China. (2020). *大學英語教學指南* [Guia para o ensino de inglês na universidade]. Higher Education Press. <https://tinyurl.com/yyukhscy>
- Mok, K. H. (2018). Does internationalisation of higher education still matter? Critical reflections on student learning, graduate employment and faculty development in Asia. *Higher Education Quarterly*, 72(3), 183–193. <https://doi.org/10.1111/hequ.12170>
- Moran, P. (2001). *Teaching culture: Perspectives in practice*. Heinle ELT.
- Neuliep, J. W. (2018). *Intercultural communication: A contextual approach*. 7<sup>a</sup> ed. SAGE.
- Porter, J. (2018). *Macau: The imaginary city: Culture and society, 1557 to the present (New Perspectives on Asian History)*. Westview Press.
- Porto, M., & Byram, M. (2015). Developing intercultural citizenship education in the language classroom and beyond. *Argentinian Journal of Applied Linguistics*, 3(2), 9–29.
- Porto, M., Houghton, S., & Byram, M. (2017). Intercultural citizenship in the (foreign) language classroom. *Language Teaching Research*, 22(5), 484–498. <https://doi.org/10.1177/1362168817718580>
- Richards, J. (2001). *Curriculum development in language teaching*. Cambridge.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Artmed.
- Sacristán, J. G. (2013). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Editora Penso.
- Salomão, A. (2017). Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para formação professores. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, 39(2), 155–165 <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v39i2.30859>
- Samovar, L., Porter, R., & McDaniel, E. (2012). *Intercultural communication*. 13<sup>a</sup> ed. Wadsworth.
- SISU (Shanghai International Studies University) (2022). *A framework of reference for intercultural competence teaching in foreign language education*. Shanghai Foreign Language Education Press.
- Sui, J. (2023). *O Lugar da cultura de origem no ensino intercultural de PLE na Grande Baía Guangdong - Hong Kong - Macau* [Tese de Doutorado, Universidade Politécnica de Macau].
- Sun, Y. (2016). 外語教育與跨文化能力培養 [Ensino de línguas estrangeiras e desenvolvimento de competências interculturais]. *Foreign languages in China*, 3, 17–22.
- Taba, H. (1962). *Curriculum development: Theory and practice*. Harcourt, Brace & World.
- Tyler, R. (1949). *Basic principles of curriculum and instruction*. University of Chicago Press.
- UNESCO (2006). *UNESCO Guidelines on intercultural education*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147878>

- UNESCO (2023, Nov. 30). *How generative AI is rephrasing education in Asia-Pacific*. UNESCO <https://www.unesco.org/en/articles/how-generative-ai-reshaping-education-asia-pacific>
- Wagner, M. & Byram, M. (2017). Intercultural citizenship. Em Y. Y. Kim (Ed.), *The international encyclopedia of intercultural communication* (pp. 1–6). John Wiley & Sons.
- Vong, S., & Wu, X. (2019). An examination of language planning and policy: Implications for language and literacy education in the Macau education system. Em B. Reynolds & M. Teng (Eds.), *English literacy instruction for Chinese speakers* (pp. 349–366). Palgrave Macmillan. [https://doi.org/10.1007/978-981-13-6653-6\\_21](https://doi.org/10.1007/978-981-13-6653-6_21)
- Yan, Q., & Albuquerque, F. D. (2019). *O ensino do português na China (parâmetros e perspectivas)*. EDUFRN.
- Yan, X. (2013). 澳門回歸前後居民語言使用與多語能力研究 [Um estudo sobre a utilização da língua e o multilinguismo entre os residentes de Macau antes e depois da transferência de soberania]. *Um País, Dois Sistemas*, 13, 150–157.
- Yuan, S. (2014). *Ensino da língua portuguesa na China: análise de alguns planos curriculares* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa].
- Zandonai, S. (2009a). Global diversity, local identity: Multicultural practice in Macau. *Intercultural Communication Studies*, 18(1), 19–32.
- Zandonai, S. (2009b). Borders within the city. Retracing Macao's identity. *Revista de Cultura*, 30, 24–36.
- Zein R, O., Suasti, Y., & Ernawati, E. (2022). Education quality improvement through the development of Hilda Taba's curriculum. *International Journal of Educational Dynamics*, 3(2), 61–66. <https://doi.org/10.24036/ijeds.v3i2.352>.